



VIII Jornadas Científicas da SEPHE
I Congresso Nacional da SIPSE

A PRÁTICA EDUCATIVA

História, Memória e Património

Palma de Maiorca, 20-23
de Novembro de 2018

Congresso Internacional

Circular nº 2

Novembro de 2017

A Prática Educativa. História, Memória e Património

Conhecer a prática ou práticas educativas no passado, desenvolvidas tanto dentro como fora da instituição escolar, requer a existência, conservação e uso de novas fontes que sejam registos tangíveis desta prática, como por exemplo os espaços e elementos materiais utilizados (espaços, mobiliário, objetos, instrumentos ou materiais didáticos, livros escolares, etc.), ou que informem diretamente sobre esta prática (memórias profissionais dos docentes, exames, relatórios ou memórias de atividades, memórias de práticas, memórias de oposição, testemunhos pessoais, cadernos escolares ou apontamentos de aula, trabalhos de alunos, fotografias e/ou álbuns, anuários ou revistas escolares, etc.). Estes vestígios da prática educativa, cuja conservação tem sido afetada por múltiplos fatores, são também indícios que, após interpretados, nos podem permitir reconstruir as realidades vividas e reconstruídas na memória individual e coletiva e assim aproximar-nos aos imaginários sobre a educação que partilham as distintas gerações.

Até ao momento presente, o nosso conhecimento tem-se baseado fundamentalmente em fontes administrativas, políticas ou que apresentavam os discursos teóricos sobre como devia ser esta prática. Frequentemente, nestas fontes primaram as discontinuidades ao sobrevalorizar as mudanças políticas e considerar que as transformações das práticas educativas derivam necessariamente da modificação das circunstâncias políticas ou das abordagens pedagógicas. Pensamos que ao incorporar estas novas fontes no estudo histórico da prática educativa poderemos alcançar um conhecimento muito mais profundo e matizado desta prática, e entender os seus tempos, as suas dinâmicas e as suas lógicas, que nem sempre são as mesmas que se deduzem das fontes administrativas e/ou políticas, ou dos discursos teóricos sobre como deveria ser esta prática. Também opinamos que demonstrar o valor historiográfico destas pode ajudar a consciencializar sobre a importância da sua preservação e sobre a necessidade de contar com espaços museológicos e arquivísticos nos quais seja

possível valorizar e conservar este tipo de testemunhos do passado educativo como bens patrimoniais da nossa sociedade.

O estudo e a conservação dos testemunhos da prática educativa, tanto em qualidade de bens patrimoniais como de fontes para a investigação histórica, devem estar em constante inter-relação. Por este motivo, o objetivo deste evento científico é converter-se num espaço para a discussão e intercâmbio de conhecimentos entre a

investigação histórico-educativa e a conservação e difusão do seu património, para alcançar um maior conhecimento sobre a prática educativa no passado, sobre a necessidade de preservar os seus testemunhos e sobre o valor destes como bens patrimoniais.

O Comité Organizador

Datas importantes

Calendário:

22 de Janeiro de 2018: envio de propostas de comunicações (máximo 250 palavras e quatro palavras-chave) e de propostas conjuntas de workshops.

5 de Março de 2018: resposta às propostas de comunicações e workshops.

4 de Junho de 2018: entrega dos textos das comunicações e fim do prazo de pagamento da inscrição a preços reduzidos.

20 a 23 de Novembro de 2018: celebração do evento.

Secções do congresso

Poderão ser apresentadas propostas de comunicações relacionadas com as seguintes secções, referidas tanto ao âmbito escolar como extraescolar:

Secção 1. Materialidade e imaterialidade da prática educativa

Os materiais como testemunhos das práticas no passado (cartazes, mapas, gravuras, cadernos escolares, livros de texto, etc.). O património imaterial.

Secção 2. Os textos sobre a prática educativa

Os escritos dos atores (professores e alunos) como testemunhos das práticas no passado (memórias pessoais, relatórios técnicos da docência, relatórios de estágio dos alunos,

diários de professores, artigos na imprensa escolar ou pedagógica, etc.).

Secção 3. Testemunhos orais da prática educativa

Testemunhos orais. A memória de professores e alunos das práticas no passado.

Secção 4. Memória visual da prática educativa

Fontes gráficas para o estudo da prática escolar e extraescolar no passado (gravuras, fotografias, desenhos, filmes, documentários, gravações audiovisuais, etc.).

Secção 5. Novos desafios para a conservação e difusão do património histórico-educativo.

O património educativo e os museus, centros de interpretação, institutos e centros

históricos: atividades e projetos museológicos sobre a prática escolar no passado.

Turismo sustentável e património histórico-educativo: experiências e reflexões.

Comunicações

Para a apresentação de comunicações deverá ser enviada uma proposta com um máximo de 250 palavras, na qual deverão constar título, autoria, instituição e Secção à qual se dirige. O prazo permanecerá aberto até 22 de Janeiro de 2018 e o envio deverá ser realizado através do formulário eletrónico da página Web do congresso. O Comité científico avaliará as propostas recebidas, tendo em conta a pertinência temática e a sua qualidade científica. O Comité organizador comunicará aos

interessados a aceitação ou não das mesmas antes de 5 de Março de 2018. O texto definitivo das comunicações e, se é o caso, as imagens que possam conter, deverão ser enviadas através do espaço indicado na página Web do congresso, como ficheiro anexo, antes de 4 de Junho de 2018. Será admitida a apresentação de um máximo de duas comunicações por participante e todos os autores de uma comunicação deverão inscrever-se no evento.

Normas para o envio das comunicações

O texto final das comunicações terá uma extensão máxima de 25.000 caracteres ou 4000 palavras, com um máximo de 8 páginas incluindo imagens, quadros, gráficos, tabelas, etc. Os textos devem ser apresentados em Microsoft Word (documento.doc), fonte Times New Roman, tamanho de letra 12, espaçamento entre linhas múltiplo 1,15 com espaçamento posterior 10 pontos. Desenho de página: margens superior e inferior de 2,5 cm., e margens direita e esquerda de 3 cm. Com o objetivo de garantir a homogeneidade dos textos, o título da comunicação deverá ser Times New Roman negrito, tamanho de letra 14, justificação centrada, sob o qual aparecerá o nome do autor (ou autores) e da instituição à qual pertence (ou pertencem) em Times New Roman, tamanho de letra 12, justificação centrada. Todos os apartados, até ao máximo de três níveis: 1; 1.1; 1.1.1, deverão estar numerados e em

Times New Roman cursiva, tamanho de letra 12.

No site do congresso poderá ser descarregado um template de Word para homogeneizar as comunicações apresentadas de acordo com os parâmetros antes indicados.

Normas para a citação de bibliografia e fontes

As citações ou referências deverão ser introduzidas no texto da seguinte forma: Como afirma Viñao (2004, 85) “texto da citação” ou “texto da citação” (Viñao, 2004, 85). Os textos, deste modo, deverão ser apresentados sem notas de rodapé e com a bibliografia referenciada no final. O sistema de citação da bibliografia deverá ajustar-se ao seguinte modelo:

- Livros:

VIÑAO, Antonio. *Escuela para todos. Educación e modernidad en la España del siglo XX*, Madrid, Marcial Pons, Ediciones de Historia, S.A., 2004.

- Artigos de publicações periódicas:

ASCENZI, Anna; SANI, Roberto. "Between rhetoric celebration and social marginalization. The teachers' and headmasters' memory and celebration through the obituaries published in the school and teachers' magazines in the first century after the unification (1861-1961). Part Two", *History of Education & Children's Literature*, XI/2 (2016), 121-150.

- Capítulos de livros:

RUIZ BERRIO, Julio. "Los museos de Educación y la Historia de la Educación",

RUIZ BERRIO, Julio (Ed.). *El patrimonio histórico-educativo. Su conservación y estudio*, Madrid, Editorial Biblioteca Nueva [Memoria e Crítica de la Educación, 20], 2010, 115- 138.

- Documentos consultáveis na Internet:

Estatutos de la Sociedad Española para el estudio del Patrimonio Histórico-Educativo, Burgos, 18 de junio de 2003. URL: <http://institucional.us.es/paginasephe/estatutos.html> [último acceso: 01/11/2017].

COMAS, Francesca; MOTILLA, Xavier; SUREDA, Bernat. *Fotografia i història de l'educació. Iconografia de la modernització educativa*. Palma, Lleonard Muntaner Editor, 2012. URL: <http://lull.uib.es/articles/1977232.15439/1.PDF> [último acceso: 01/11/2017].

Workshops

Poderão ser apresentadas propostas de workshops no âmbito das VIII Jornadas científicas da SEPHE e o I Congresso Nazionale de la SIPSE que deverão ser avaliadas pelo comité científico.

As propostas deverão estar relacionadas com o estudo e/ou a conservação do património histórico-educativo relacionado com "A prática educativa. História, memória e património".

As propostas de workshops deverão ser enviadas através do site do congresso para a sua avaliação e aceitação, indicando a proposta temática conjunta num máximo de 400 palavras (título, resumo geral e especificação das contribuições que se realizarão), bem como os resumos das diferentes propostas incluídas (mínimo 3, máximo 6), com um máximo de 250 palavras para cada uma delas.

Línguas oficiais

Serão aceites comunicações e workshops numa das línguas oficiais do Estado espanhol, bem como em italiano, francês, português e inglês.

Taxas de inscriçã

Reduzida (antes de 4 de Junho de 2018)

Sócios SEPHE-SIPSE-RIDPHE / 250 euros

Não sócios SEPHE-SIPSE-RIDPHE / 300 euros

Ordinária (depois de 4 de Junho de 2018)

Sócios SEPHE-SIPSE-RIDPHE / 300 euros

Não sócios SEPHE-SIPSE-RIDPHE / 350 euros

Sede

As sessões do Congresso serão realizadas no Edifício de Sa Riera da Universitat de les Illes Balears, e no Edifício de la Misericordia do Consell de Mallorca.

Organizam

Grup d'estudis d'història de l'educació (gedhe.uib.cat) de la Universitat de les Illes Balears (GEDHE-UIB)

Centro di documentazione e ricerca sulla storia del libro scolastico e della letteratura per l'infanzia (<http://www.unimc.it/cescom/it>) della Università degli Studi di Macerata (CESCO-UniMC)

Sociedad Española para el estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE)

Società Italiana per lo studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE)

Colaboram

Departament de Pedagogia i didàctiques específiques, Universitat de les Illes Balears (UIB)

Dipartimento di Scienze della Formazione, dei Beni Culturali e del Turismo, Università degli Studi di Macerata (UniMC)

Facultat d'Educació, Universitat de les Illes Balears (UIB)

Institut de Recerca i Innovació Educativa (IRIE. UIB-GOIB)

Arxiu i Museu de l'Educació de les Illes Balears (AMEIB)

Museo della scuola «Paolo e Ornella Ricca»

Ajuntament d'Inca

Departament de Cultura, Patrimoni i Esports, Consell de Mallorca

Conselleria d'Educació i Universitat, Govern de les Illes Balears

Comité organizador

Gabriel BARCELÓ (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Marta BRUNELLI (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Pere CAPELLA (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Pere FULLANA (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Llorenç GELABERT (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Sara GONZÁLEZ (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Juri MEDA (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Avelina MIQUEL (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Xavier MOTILLA (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Luigiaurelio POMANTE (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Comité científico

Carmen AGULLÓ (Universitat de València; SHE-IEC)

Anna ASCENZI (CESCO – Università degli Studi di Macerata; SIPSE)

Alberto BARAUSSE (Università degli Studi del Molise)

Marta BRUNELLI (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Antonella CAGNOLATI (Università degli Studi di Foggia)

Maria Helena CAMARA BASTOS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Delphine CAMPAGNOLLE (MUNAÉ – Musée National de l'Éducation)

Pierre CASPARD (ex-INRP – Institut National de Recherche Pédagogique)

Antoni J. COLOM (Universitat de les Illes Balears; Institut d'Estudis Catalans)

Francisca COMAS (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Jean-François CONDETTE (Université d'Artois)

Carmela COVATO (Università degli Studi Roma Tre; SIPSE)

Paulí DAVILA (Euskal Herriko Unibertsitatearen Hezkuntzaren Museoa)

Patricia DELGADO (Universidad de Sevilla; SEDHE)

Agustín ESCOLANO (Centro Internacional de la Cultura Escolar)

Marguerite FIGEAC-MONTHUS (Université de Bordeaux)

António GOMES ALVES FERREIRA (Universidade de Coimbra; HISTEDUP)

Vera Lucia GASPAR DA SILVA (Universidade do Estado de Santa Catarina)

Carla GHIZZONI (Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano; CIRSE)

Antonis HOURDAKIS (University of Crete; GSEH)

Panagiotis KIMOURTZIS (University of the Aegean; GSEH)

Alejandro MAYORDOMO (Universitat de València; SEPHE)

Juri MEDA (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Maria Cristina MENEZES (Universidade Estadual de Campinas; RIDPHE)

Pedro Luis MORENO (MUVHE – Universidad de Murcia; SEPHE)

Maria Cristina MORANDINI (Università degli Studi di Torino)

Gabriela OSSENBACH (Universidad Nacional de Educación a Distancia)

Eugenio OTERO (Universidade de Santiago de Compostela; SEDHE)

Tiziana PIRONI (Università degli Studi di Bologna; CIRSE)

Luigiaurelio POMANTE (Università degli Studi di Macerata)

Maria del Mar DEL POZO (Universidad de Alcalá de Henares)

Roberto SANI (CESCO – Università degli Studi di Macerata)

Joan SOLER (Universitat de Vic – Universitat Central de Catalunya; SHE-IEC)

Bernat SUREDA (GEDHE – Universitat de les Illes Balears)

Antonio VIÑAO (MUVHE – Universidad de Murcia)



Universitat
de les Illes Balears

Grup d'Estudis
d'Història
de l'Educació



Irie
Institut de Recerca
i Innovació Educativa
UIB - GOIB

sephe
Sociedad Española para el Estudio
del Patrimonio Histórico-Educativo



unIMC



/ CENTRO DI DOCUMENTAZIONE E RICERCA
SULLA STORIA DEL LIBRO SCOLASTICO
E DELLA LETTERATURA PER L'INFANZIA
/ MUSEO DELLA SCUOLA
"PAOLO E ORNELLA RICCA"

SIPSE
SOCIETÀ ITALIANA
PER LO STUDIO DEL
PATRIMONIO
STORICO-EDUCATIVO